O Apocalipse foi primeiramente escrito para os Cristãos que viviam em sete cidades na Ásia Menor (Apoc.1:4), no que atualmente é a Turquia. O livro foi escrito por João, o apóstolo de Jesus e discípulo amado, que teve visões na ilha de Patmos, no final do primeiro século D.C..Embora o livro fale sobre previsões do futuro, João também o escreveu para ajudar os cristãos que moravam nessas cidades. Conhecer mais sobre essas cidades pode ajudar a fazer as mensagens dos capítulos 1 a 3 do Apocalipse serem mais vívidas e aprendermos como era a vida em Corinto, Filipos e outros lugares que também são mencionados nas cartas de Paulo. Esse passeio pelas sete cidades tem como objetivo abrir as portas para uma viagem ao passado, tempo em que o livro do Apocalipse foi escrito.

Éfeso Esmirna Pérgamo Tiatira Sardes Filadélfia Laodicéia
Home

Éfeso

Rua Principal



Éfeso era a maior cidade da costa oeste da Ásia Menor. Como um centro de comércio marítimo e rodoviário da região, Éfeso era uma próspera comunidade urbana. No final do primeiro século D.C. era a quarta maior cidade do Império Romano. Os romanos fizeram de Éfeso o centro administrativo da província da Ásia. O governador e outros oficiais de Roma entravam na província através do porto e conduziam muitos dos seus negócios na cidade. Renomados santuários religiosos, como o espaçoso teatro, e elegantes prédios públicos deram a Éfeso uma lugar integral na vida cultural de toda região. Na metade do primeiro século D.C., Paulo trabalhou em Éfeso por diversos anos.

Porto



Éfeso estava localizada onde as águas do mar Egeu banham as praias da Ásia Menor. A ilha de Patmos pode ser vista ao longe. Protegida por montes costeiros, o centro da cidade atraía navios de muitas parte do Império Romano.

Teatro Central



O Elegante teatro de Éfeso suportava 24.000 pessoas sentadas para jogos, música e cerimônias religiosas. Era também usado para encontros públicos e questões deliberativas, execução de ações do conselho da cidade e questões legais. De acordo com Atos: 19.23-41, devotos da deusa Ártemis ou Diana encenaram uma demonstração anti-cristã no teatro. A rua na direta da foto levava à fonte das águas. Nas proximidades estavam os armazéns e o complexo do ginásio-termas.

Ágora



O Ágora era o centro comercial de Éfeso. Era uma grande área quadrada contornada por colunas e calçadas. Vendedores e artesãos faziam seu comércio nesta área. Éfeso era um centro de industria têxtil e era conhecida por seu vinho e perfume. Os ourives mencionados em Atos 19:24-27 devem ter trabalhado nesta área. Em adição ao comércio, o Ágora era um lugar para encontros públicos informais.

Estrada de Mármore



Uma avenida pavimentada com mármore conecta o teatro e o centro da cidade com o sul. Aqueles que vinham do norte pela estrada poderiam encontrar o renomado templo de Ártemis ou Diana. Colunas alinhadas corriam ao longo da margem da estrada. No lado esquerdo estava o grande Ágora ou mercado público.

Portal



Esse portal monumental fica numa das saídas do mercado. Foi construído entre 4 e 2 A.C. por ex-súditos de Augustus, que dedicaram o portal ao imperador e sua família. Uma inscrição nas paredes do portal chama Augustus "filho da divindade", desde que ele foi adotado como filho de Júlio César, que foi deificado pelo senado Romano. A inscrição também lista funções que Augustus tinha, incluindo a de sumo-sacerdote. Estatuas de Augustus e sua família olham para baixo aos que atravessam pelo portal.

Templo Imperial



Um templo para imperadores de Roma fica próximo ao centro da cidade. Dedicado em 89-90 D.C. durante o reino de Domiciano, o templo era uma honra aos imperadores da família de Flávio: Vespasiano, Titus, Domiciano e, provavelmente, a esposa deste. Uma carreira de colunas estava em cada lado do templo e um altar ficava na frente. Estatuas de deidades tradicionais adornavam a estrutura. Dentro estava uma colossal estatua de um imperador, provavelmente Domiciano. Domiciano foi publicamente condenado após sua morte em 96 A.D. por tentativas brutais de repressão a seus oponentes. Nunca mais, o templo de Éfeso foi usado para promover o culto de outro imperador e sua família.

Porta da Cidade



A entrada da cidade, que era chamada de Prytaneion, em grego, era o centro administrativo de Éfeso. Como muitas cidades greco-romanas, Éfeso encarregava a maioria das questões civis a um conselho de líderes cidadãos. Um pequeno grupo desses cidadãos mantinha o funcionamento diário da cidade. O escritório desses administradores estava localizado na área da foto acima. Um templo a Júlio César e às divindades romanas era parte desse complexo.